



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12232 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

**RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE: UM OLHAR O ENSINO UNIVERSITÁRIO**

Fabricio Oliveira da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Andre Ricardo Lucas Vieira - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE: UM OLHAR O ENSINO UNIVERSITÁRIO**

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho discute a relação entre professores e estudantes na universidade, focalizando as representações de estudantes sobre as estratégias de ensino utilizadas por seus professores no ensino universitário. O texto objetiva compreender o que dizem os estudantes sobre as ações pedagógicas de professores universitários em relação ao desenvolvimento de aprendizagens logradas pelo estudante.

A relação professor e estudante na universidade tem sido problematizada por pesquisadores, como Silva (2020) que defende a ideia de que a relação professor e estudante na universidade é de fundamental importância para se entender como ocorre a promoção dos processos de ensino e de aprendizagem. O referido autor chama a atenção para o critério de confiabilidade que deve existir entre professor e estudante na universidade, face à necessidade de se garantir condições de segurança para que o estudante possa estabelecer relações dialógicas com seus professores e, em razão disso, sentir-se acolhido e em condições de

tornar-se protagonista dos processos de aprendizagem.

É preciso, contudo, considerar que o contexto social é determinante, também, para que os estudantes estejam em condições de constituírem-se protagonistas das ações de aprendizagem na universidade. Assim, diante do contexto social em que estamos imersos, a relação professor e estudante tem se tornado mais complexa e tensa.

A literatura aponta a existência de diversos estudos (MUSSI, 2013; ZANCHET; CUNHA, 2007) que abordam a maneira como os professores universitários desenvolvem suas práticas educativas, seja por meio da percepção dos estudantes ou por meio da representação dos próprios professores. Essas pesquisas revelam, primeiramente, que a prática educativa dos professores universitários está pautada em dois modelos: o tradicional e o emergente; em segundo lugar, as pesquisas revelam uma falta de conhecimento das representações dos professores sobre suas próprias práticas educativas.

A configuração das dimensões relacionais e culturais da instituição, logo do professor e do estudante precisam ser consideradas a fim de que se possa discutir, na contemporaneidade, quem é o estudante universitário, qual o seu perfil sócio-identitário, e como esse estudante aprende. Para isso se faz necessário ouvir esses estudantes, saber deles como a relação professor e estudante se configura, sobretudo pelo viés do conhecimento e representações que os estudantes têm das práticas educativas que seus professores desenvolvem na universidade.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Como dispositivo de recolha de informações, a pesquisa se desenvolveu a partir de um questionário elaborado por um grupo de pesquisadores e estudantes da docência universitária, que desenvolvem a pesquisa intitulada *Relação professor e estudante na universidade*. O questionário foi aplicado durante os meses de setembro a dezembro de 2020, através da plataforma *Google Forms*. Nessa dinâmica, criou-se um link para acesso ao questionário, o qual foi enviado, por e-mail, para todos os coordenadores de colegiados da instituição, com solicitação de que se aplicasse a todos os estudantes de graduação, regularmente matriculados. De um total de, aproximadamente, 10.000 estudantes da instituição, nos 28 cursos de graduação existentes, 997 acessaram e responderam as questões, o que representa uma amostra não representativa, mas de conveniência, pois tomamos por critério o fato de que o convite seria enviado a todos os discentes e que se considera como válido os questionários que fossem totalmente respondidos.

## **3 UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPRESENTAÇÕES DOS DISCENTES**

As práticas educativas de um docente universitário congregam várias ações que este desenvolve para ensinar na universidade. Nessa seção, em particular, nos atemos a apresentar os dados inerentes às respostas que os estudantes deram a questões que focalizam o modo como os discentes percebem as estratégias que seus professores desenvolvem para promover o ensino universitário. Os dados são importantes para que se possa compreender como os estudantes percebem as estratégias de ensino utilizadas por seus professores e como, de certo modo, tais estratégias produzem efeitos na relação professor e estudante, e conseqüentemente na promoção de aprendizagem dos discentes.

Quando perguntamos aos discentes se os seus professores consideram os conhecimentos prévios deles para introduzir um novo assunto, 64,6% dos participantes dizem que às vezes isso ocorre. 20% dizem que isso se dá frequentemente. Apenas 10,7% dizem que isso nunca ocorre. Os dados sugerem que os estudantes percebem que seus conhecimentos são levados em consideração para que se introduza uma nova temática. Isso implica em reconhecer a importância de se estabelecer um diálogo com os estudantes, a fim de que os conhecimentos prévios possam ser considerados a fim de se introduzir novos conteúdos e modos de desenvolver a aprendizagem.

Segundo Silva (2020), a viabilização de práticas educativas movidas por práticas pedagógicas tecidas na relação dialógica com os estudantes, em que se consideram suas dificuldades, possibilita a construção de um caminho didático que favorece o desenvolvimento de aprendizagens, que segundo Moran (2013), se tornam mais significativas quando há uma mobilização e consideração dos professores em relação aos estudantes, sobretudo quando eles, os discentes, acham sentido nas atividades que os professores propõem, bem como quando para essas atividades se consideram as condições do estudante para realizá-las.

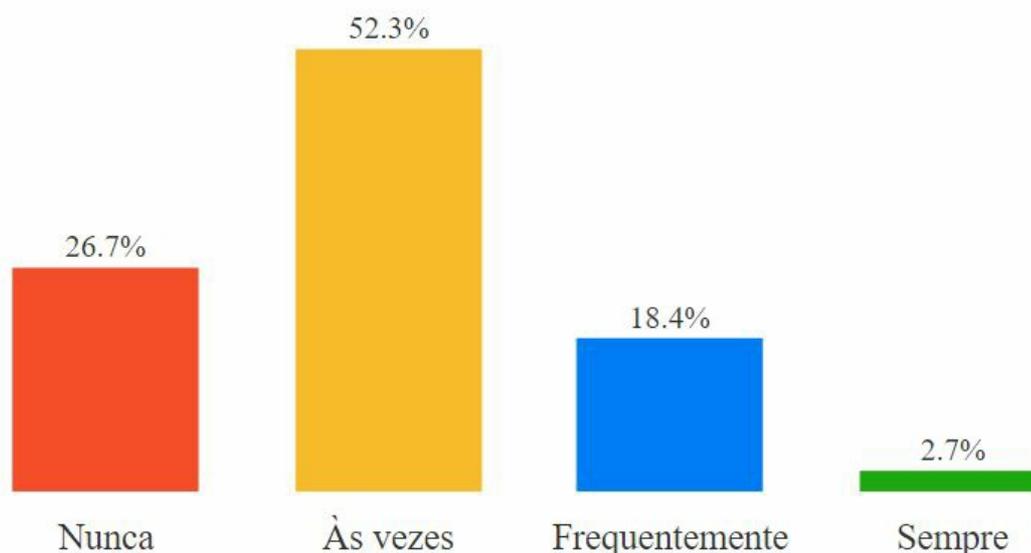
Uma outra questão que implica nas condições de aprendizagem do estudante, que é atravessada pela relação entre professores e estudantes, diz respeito à temporalidade do aprender e do dirimir dúvidas dos estudantes. É muito comum que os professores universitários esgotem o tempo de aula com exposição e com atividades inerentes ao desenvolvimento da própria aula. Com isso, há pouco espaço para que os professores possam, no contexto da própria aula, abrir tempo para diálogos com os estudantes em função de dirimir suas dúvidas sobre o que está sendo tratado. No entanto, os estudantes revelam um significativo percentual que os professores dedicam tempo para discutir e aclarar as dúvidas dos discentes.

Assim, quando perguntamos se durante as aulas ministradas pelos seus professores, há um tempo dedicado para tirar as dúvidas dos estudantes, 42,3% afirmam que às vezes isso acontece. Para 37,3% dos respondentes isso ocorre frequentemente. Apenas 1,9% dos estudantes dizem que isso nunca ocorre. Há ainda que se considerar, que apesar de um pequeno percentual, 18,5% dos estudantes afirmam que sempre os professores dedicam tempo

para dirimir dúvidas durante o tempo de aula. Assim sendo, os dados sugerem que a prática educativa, além de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, ela se consolida numa temporalidade que não é toda dedicada à exposição de temas e conteúdos das aulas.

Isso aponta para uma dimensão dialógica que se evidencia na relação professor e estudante, em que a docência universitária transita por cenários reflexivos em que o estudante é ouvido e passa a ser protagonista do processo. Mas há de se considerar o fato de que para uma autonomia reflexiva se estabelecer gerando condições de aprendizagens, os professores precisam criar condições para isso. Abrir tempo durante a aula para os estudantes dirimir suas dúvidas é um tipo de “muleta”, como assevera Pozo (2002) que o aluno usa, para poder lograr o conhecimento. Uma vez a dúvida dirimida, o estudante cria condições reflexivas de gestar sua própria consciência formativa e desenvolver a aprendizagem.

A seguir, apresentamos no Gráfico 1, os dados relativos à ação dos professores frente a seleção de materiais didáticos.



**Gráfico 1** – Dados da Pesquisa

Fonte: Elaboração própria

A partir da leitura dos dados representados no gráfico 1, é possível perceber que a maioria afirma que às vezes os professores fazem a seleção do material considerando as dificuldades dos estudantes. Não dá para precisar, na escala *Likert*, o número exato dos que fazem às vezes, sim e às vezes não, mas nesse quantitativo há sempre a percepção de estudantes de professores que assim realizam a seleção do material pedagógico em função das dificuldades dos alunos. Há de se considerar, ainda, o fato de que 18,4% afirmam que isso ocorre frequentemente. De modo geral, os dados mostram que os professores mais fazem esse tipo de seleção, do que não fazem, embora se registre um total de 26,7% dos respondentes que

afirmam nunca terem os professores selecionado materiais pedagógicos em função de suas dificuldades.

O uso de estratégias motivacionais foram, também, elementos que figuram em nossa pesquisa, a fim de compreender como os estudantes percebem o desenvolvimento de estratégias construídas pelos professores para os motivar a aprender. Nessa direção, perguntamos aos discentes se seus professores utilizam algumas estratégias a fim de que os estudantes se sintam motivados a aprender o conteúdo da sua disciplina.

Os resultados sugerem que a grande maioria das respostas sinalizam uma relativização do feito. Assim, para 67,5% dos respondentes, a utilização de estratégias para motivar os estudantes a aprenderem o conteúdo das disciplinas ocorre na frequência às vezes. Para 15,8% dos discentes isso ocorre frequentemente. Nessa direção os dados sugerem que há uma percepção dos estudantes sobre a motivação que os professores geram no trato com a aprendizagem que esperam que os estudantes logrem em seu componente. Tal dado aponta para uma transposição de ideias que se limitavam a motivar o aluno a aprender porque o conteúdo era importante.

No que se refere ao aspecto da relação entre professores e estudantes, perguntamos aos discentes se a maneira como seus professores se relacionam com os estudantes influencia na sua aprendizagem. Os dados apontam para uma significativa representação de que quanto mais houver proximidade nessa relação, maior as condições do estudante aprender. Para 54,4% dos estudantes a resposta foi sempre e para outros 28,9% a resposta foi frequentemente. Apenas 1,6% responderam que nunca. Assim, os dados sugerem que a maneira como os professores se relacionam com os estudantes impacta positiva ou negativamente nas condições de aprendizagem destes. É nesse cenário que acreditamos ser a relação de proximidade, de acolhimento e de afetividade uma das formas pelas quais os professores podem, na universidade, desenvolver melhores e efetivas condições de aprendizagem para os estudantes.

Assim como defenderam Silva (2021), Silva e Oliveira (2021), Pozo (2002) a relação de proximidade, de escuta, de abertura para o diálogo favorece condições para que estudantes e professores encontrem formas de desenvolver processos de ensino e de aprendizagem que superem as dificuldades, sobretudo as dos estudantes, que se interpõem no transcurso formativo e profissional desses sujeitos.

Em se tratando das dificuldades que os estudantes enfrentam na universidade, Pozo (2002), adverte que pode haver dificuldade no movimento de aprender um conteúdo, mesmo o estudante contando com a ajuda dos professores. No entanto, o mesmo autor chama a atenção para o fato de que a prática educativa seja planejada e se construa a partir das realidades e dificuldades dos estudantes. Isso demanda um planejamento flexível e que seja tecido pelo diálogo com os estudantes, que precisam ser partícipes do processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender que os estudantes valorizam a relação professor e estudante como fundante para o processo de desenvolvimento de suas aprendizagens. Nessa direção, os estudantes possuem representações de que quanto mais houver uma relação dialógica com os professores, eles conseguem produzir uma autonomia reflexiva e criar mecanismos de motivação de autorregulação e de motivação para aprender.

Os estudantes reconhecem que os professores realizam seleção de material didático levando em consideração as dificuldades dos estudantes, que desenvolvem estratégias de ensino que os motive. Além disso, relatam que os professores consideram seus conhecimentos prévios no momento de introduzir novos assuntos, o que evidencia existência de relação dialógica entre professores e estudantes. Ademais, há significativos dados que evidenciam o fato de os professores considerarem, no interior da própria aula, a necessidade de garantir tempo para dirimir as dúvidas dos estudantes. Tal prática parece mostrar que os professores universitários estão, também, preocupados com a aprendizagem dos estudantes e não só em ensinar os conteúdos.

Os dados da pesquisa, nos permitiu, ainda, concluir que os estudantes reconhecem o fato de que os professores utilizam estratégias de ensino que visem o melhor desempenho de aprendizagem dos estudantes, bem como os motive a desejar conhecer e aprender os conteúdos que ensinam. Isso reforça o dado que também é bastante visível nos dados de que a maneira com que os professores se relacionam com os estudantes têm impactos positivos e/ou negativos em suas aprendizagens. A relação é compreendida pelo viés de uma ação fundante para garantir condições de aprendizagem na universidade.

## REFERÊNCIAS

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**, 2013. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf) Acesso em: 08 set. 2021.

MUSSI, A. de A. A Formação do Professor para Atuação na Educação Básica: diálogos acerca das propostas formativas na perspectiva da profissionalidade docente. In: PIMENTEL, Susana Couto; LOPES, A. L.; SANTOS, L. D. A. (Org.). **Formação de Professores: políticas, saberes e práticas**. Feira de Santana: Shekinah Editora, 2013, p. 09-23.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

SILVA, F. O. Da. Documentando as aprendizagens experienciais da docência na/pela relação com estudantes. **Revista de Educação Popular**, v. 20, n. 1, p. 233-250, 30 maio 2021.

SILVA, F. O. da; OLIVEIRA, A. S. de. Ensino e aprendizagem da escrita acadêmica na universidade: o que narram professores e estudantes? **Dialogia**, São Paulo, n. 37, p. 1-13, e19451, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.19451>

SILVA, F. O. da. Perfil Socioidentitário e Profissional Docente no Ensino Superior: Implicações na/da Relação Professor e Estudante. **Revista Internacional Educon**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e20011020, 2020. DOI: 10.47764/e20011020. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/681>. Acesso em: 27 set. 2021.

ZANCHET, B.; CUNHA, M. I. Políticas da educação superior e inovações educativas na sala de aula universitária. In: **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. CUNHA, M. I. (Org.). Campinas, SP: Papyrus, 2007.